

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 780
 GUIMARÃES, 12 de Janeiro - 1947
 Rua Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4315
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Alçada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O "Notícias de Guimarães," ao serviço da Terra

O «Notícias de Guimarães» completou ontem 15 anos de existência ao serviço da Terra e da Grei, entrando, portanto, com o presente número, em novo ano de vida para prosseguir a missão a que se abalçou.

Fazendo ligeira pausa e meditando um pouco sobre o caminho até agora percorrido, verificamos consoladoramente que cumprimos o nosso dever, pugnando pelos mais legítimos interesses de Guimarães e do País e colocando-nos ao lado do Povo, vivendo intensamente as suas horas de alegria e sentindo também, profundamente, os seus momentos de amargura.

Jornal com opinião própria, não transigindo nunca com interesses particulares, antes dedicando-se sempre ao interesse geral, «Notícias de Guimarães» orgulha-se dos seus quinze anos de existência, no decorrer dos quais, agitando ideias, defendendo as mais nobres causas, debatendo problemas sociais, cuidando da população, procurou manter uma linha de conduta bem firme e, mercê disso, vencendo a luta, colocando-se sempre na defesa das questões mais justas.

A causa dos humildes mereceu e continuará a merecer o nosso maior carinho, pois está perfeitamente integrada no plano das nossas realizações — programa modesto que, pouco a pouco, lentamente, mas sempre com o maior entusiasmo e a melhor esperança, temos procurado levar até final.

Graças à dedicada cooperação dos nossos inúmeros leitores e amigos e à colaboração valiosa e indispensável de tantos que às colunas deste jornal têm emprestado o fulgor da sua inteligência, tem sido possível manter este porta-voz do Povo, componente da Imprensa — da tão sacrificada Imprensa Regionalista, que vive para alimentar o fogo sagrado do amor à Terra, desenvolvendo num conjunto notável uma acção magnífica, embora por vezes bem mal compreendida.

Confiados nessa colaboração assaz preciosa e na vontade firme de todos aqueles que nos lêem e que sabem perfeitamente que não recuaremos um só passo no caminho que vimos trilhando há precisamente quinze anos, nós procuraremos interpretar no futuro, como o temos feito até aqui, os sentimentos e os ardentes desejos dos vimaraneses e mesmo daqueles que o não sendo estão também a nosso lado e nos honram com a sua amizade.

O «Notícias» continuará, assim, a pugnar com ardor por aquilo que é justo e humano e que bem mereça, portanto, o devido aplauso.

Para garantir o nosso futuro bastam, cremos bem, os quinze anos ininterruptos decorridos ao serviço de Guimarães e da Nação.

A frota mercante portuguesa

Por que não participa mais largamente no comércio das nossas Colónias e da Metrópole?

No ano de 1945, o comércio especial da nossa colónia de Moçambique foi de 272.143 toneladas de mercadorias importadas, no valor de 759.427 contos, e 312.047 exportadas, por 463.990 contos, incluindo nestas duas últimas cifras pequena quantidade e valor de mercadorias ali nacionalizadas. Muito mais elevado foi o trânsito de mercadorias através dos portos provinciais, do qual se traduziu o indirecto em 2.942.665 toneladas, no valor de 653.787 contos, atingindo o directo 1.035.572 toneladas, por 3.446.827 contos.

Em qualquer destas duas formas de trânsito, figuraram as matérias primas, com apreciáveis quantidades e valores, avultando, entre elas, o carvão do Transvaal e os minérios e metais da Rodésia, que, em grandíssima parte, se escoam para o exterior pelos nossos portos de Lourenço Marques e da Beira.

Somando agora a tonelage e os valores movimentados pelos portos moçambicanos, encontramos 4.569.427 toneladas, no valor de 5.324.031 contos de comércio especial e de trânsito. Em volume, as mercadorias que no referido ano transitaram por aquele

nosso território ultramarino, foram em quantidade superior às movimentadas pelo comércio externo metropolitano, as quais somaram 3.259.797 toneladas, incluindo também o trânsito internacional. Nos valores, porém, é que este último tráfego se distanciou bastante do de Moçambique, visto que atingiu 10.014.612 contos de comércio geral e especial.

Angola tem ainda pouco comércio de trânsito, salvo o feito pelo seu porto de Lobito, com tendência para aumentar para o do Congo Belga. Cabo Verde importa carvões e óleos para consumo da navegação que demanda o seu porto de S. Vicente, mas já em menores quantidades do que dantes. A Índia e Macau têm um regular movimento de trânsito, mas ficam demasiadamente fora do alcance da nossa apoucada frota mercante.

Ora, se ao movimento do trânsito, pelos nossos portos africanos, juntarmos o do comércio especial de cada uma de tais colónias, que se cifra, incluídas também a da Guiné e S. Tomé, em cerca de um milhão de toneladas por elas importadas e exportadas, encontramos um largo campo de acção para a nossa marinha

mercante. Há muito que ela devia ter procurado conquistar boa parte de tal tráfego. Sabemos que não é muito fácil disputá-lo à navegação mercante britânica e à de outros países cujos navios também demandam tais portos. Contudo, por um sistema de certo modo proteccionista, com fretes mais acessíveis e maior atenção pelo verdadeiro interesse nacional, não seria de todo impossível que os nossos navios, em carreiras regulares, entre tais colónias, a metrópole e os portos do norte da Europa, alcançassem apreciável tonelage de carga, demais que poderiam transportar também muito mais mercadorias que transitam entre Lisboa, Porto e os portos estrangeiros, de onde recebemos e para onde mandamos apreciável tonelage.

A Inglaterra foi sempre um país comercialmente deficitário, apesar da sua notabilíssima indústria. Todavia, apresenta uma balança de pagamentos que lhe é favorável, mercê dos avultados lucros dos capitais por ela investidos em países estrangeiros, e nomeadamente pelos muitos ganhos da sua grande frota mercante, da qual são tributários todos

DESEMBARGADOR

ANTÓNIO CARNEIRO

Assumiu, há dias, as altas funções de Desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, o nosso ilustre Conterrâneo e Amigo Sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Magistrado distinto e dotado de notáveis qualidades de carácter e de inteligência, que tem sabido impor-se à consideração e estima de toda a gente e que desempenhou, com raro aprumo, as mesmas funções na Relação do Porto.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhe os mais respeitosos cumprimentos e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho da sua espinhosa missão.

ou quase todos os países do mundo. A Suécia e a Noruega, que não têm colónias, tiram também das suas apreciáveis marinhas mercantes avultados rendimentos líquidos, que grandemente contribuem para o alto padrão da vida de tais povos. O mesmo pode dizer-se de outros países nórdicos, entre os quais a Holanda, cujo comércio colonial, assim como o da França, é grandíssima parte feito pelas marinhas mercantes respectivas.

Pois nós, nem o comércio próprio de cada uma das duas grandes possessões africanas portuguesas temos conseguido nacionalizar, visto que, em tempos normais de competição internacional, que já de novo se vislumbra, pouco além de uns escassos vinte por cento de tal tráfego irá o que é feito por bandeira portuguesa, não avultando muito mais também o tráfego externo metropolitano feito em navios nacionais.

Está em execução novo plano das construções navais, que um pouco reforçarão a nossa frota, embora tenhamos de abater-lhe apreciável tonelage de antiquados e anti económicos navios, ainda em forçado uso. Pelos relatórios e contas das companhias armadoras, não é fácil, ao certo, saber-se a quanto montam as quantias que por lei foram mandadas ficar cativas, para a reconstituição da frota nacional, depois de aos avultadíssimos lucros por elas auferidos, nos últimos anos, retirarem o bastante para uma razoável remuneração ao capital e para custearem gastos de administração que, por vezes, são demasiadamente elásticos. Mas sabemos que o Estado avalia a avultada verba de um milhão de contos para tal fim, a juro que poderemos considerar módico.

Ignoramos também qual a interferência que o Estado se reserva na administração das companhias, pois não está claramente definida em qualquer dos despachos e diplomas sobre o assunto. E tal interferência, quanto a nós, é o que mais importa considerar para o interesse nacional. Não apenas em função de uma gestão financeira mais económica das empresas, e mais eficiente nos resultados gerais da exploração, sem que as contas se tornem, em certos casos, verdadeiros quebra-cabeças, que só reduzido número de intimamente iniciados conseguirão compreender, mas muito principalmente quanto à utilização

Conclui na 2.ª página

Aos nossos prezados Assinantes

A Imprensa local, como toda a Imprensa Portuguesa, sentiu os tremendos efeitos da guerra, provenientes do encarecimento progressivo das matérias primas, algumas das quais custam hoje o quadruplo do que custavam em 1939.

Esperava que o fim do conflito trouxesse maior abundância de matérias primas, e, sobretudo, preços mais acessíveis. Fez, por isso, sacrifícios e suportou *deficits* na esperança de melhores dias.

O fim da guerra, porém, só veio trazer maiores dificuldades e mais pesados encargos, motivados pela falta de matérias e maior agravamento do seu custo.

Não pode, por isso, suportar por mais tempo os *deficits* que se tornam cada vez mais pesados.

Apela, pois, para a generosidade dos seus leitores e dedicados amigos de sempre, pedindo-lhes aceitem de boamente um ligeiro aumento no preço da assinatura, embora longe daquilo que seria legítimo pedir.

Aliás não seria legítimo que a Imprensa Vimaranesa continuasse com o preço anterior à guerra, quando os jornais diários e mesmo os semanários do resto do país custam hoje mais 100%.

Não queremos, no entanto, desgostar um só assinante que seja. Isso, além de nos impedir de levar a cabo a missão que nos propusemos, causar-nos-ia aborrecimentos e prejuízos.

Estamos convencidos que o apelo que os jornais de Guimarães resolveram dirigir aos seus subscritores, terá, por parte destes, o mais franco acolhimento, pois temos a certeza de que todos sentirão prazer em coadjuvar os nossos esforços no sentido de manter as nobres tradições da Imprensa Vimaranesa.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1947.

Antonino Dias Pinto de Castro
 Director do «Notícias de Guimarães»

Eduardo de Azevedo Machado
 Director do «Comércio de Guimarães»

Durante o ano findo o «Notícias de Guimarães», recebeu dos seus Leitores e Amigos e distribuiu por centenas e centenas de desprotegidos da sorte a quantia de

ESC. 30.548\$80

Para o Natal dos nossos Pobrezinhos recebemos mais:

	Transporte	
Major António J. T. Miranda	10\$00	20.553\$80
Menio João Paulo	50\$00	
M. Faria	25\$00	
J. S.	20\$00	
António Joaquim Fernandes	20\$00	
N.	100\$00	
Anónimo	150\$00	
Total	20.928\$80	

Durante o ano recebemos para os nossos protegidos, conforme foi mencionado na respectiva Secção, mais Esc. 9.620\$00

O que dá um total de donativos recebidos, no ano de 1946, de 30.548\$80

Com esta valiosa soma valem os a muitas necessidades, enxugámos muitas lágrimas, suavizamos muitas dores, graças à grande generosidade dos nossos leitores e amigos que foram, nesta cruzada de bem-fazer, os maiores e melhores cooperadores.

Pelo Natal fizemos uma distribuição de que beneficiaram:

30 famílias envergonhadas a 150\$00	4.500\$00
38 " " " 100\$00	3.800\$00
52 " " " 50\$00	2.600\$00
189 pobres " " 20\$00	3.780\$00
181 " " " 10\$00	1.810\$00
807 " " " 5\$00	4.035\$00
80 " " " 2\$50	200\$00
Presos da Cadeia	50\$00
Albergues de S. Crispim e das Dominicás	100\$00
Recolhimento das Trinas	50\$00
1 pobre	3\$80
TOTAL	20.928\$80

As famílias envergonhadas — e tantas são, Santo Deus! — os tuberculosos, paralíticos, cegos, velhos e aleijados, todos foram contemplados pelo Natal.

Percorremos muitas casas, entrámos em numerosos lares onde a desventura impera e, ao dar por terminada a missão, sentimos-nos satisfeitos por termos levado um pouco de ale-

Passatempo dum grande vulto da historiografia nacional

Nada mais perigoso e imprudente do que o juízo que pretendamos fazer do tempo-ramento dum escritor apenas pela leitura da sua obra.

E' o caso de Pinho Leal, organizador do *Portugal Antigo e Moderno*, em 12 volumes, fruto de raro esforço e tenacidade invulgar ao serviço dum acrisolado amor à sua Pátria.

Manuseando esta obra, que, apesar dos seus defeitos, é um extenso repositório de erudição, e, por isso, um guia indispensável para quem se delicia com estudar as tradições históricas do seu país, obra que mereceu, após a morte do seu autor, as achegas carinhosas doutro bom português, o Dr. Pedro Augusto Ferreira, dificilmente julgará o seu austero compilador capaz de escrever versos e muito menos de compor "cenas cómicas" para serem declamadas num palco lisboeta...

A verdade é que Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal rabiscou, em 1866, a cena cómica "Um homem de juízo", cujo original autografado chegou às minhas mãos, graças ao obséquio duma pessoa da sua família, o Sr. Bento Soares de Azevedo, funcionário do Museu de Etnografia e História do Douro-Litoral (Porto).

E julgo poder afirmar que o autor tirou o máximo partido do entrecho da sua pequena obra, imprimiu-lhe graça e originalidade, servindo-se, de mais a mais, duma interessante linguagem de calão e trocadilhos.

E até um cântico de louvor erguido a um dos produtos agrícolas de que o nosso país é mais rico: o *vinho*!...

Com efeito, a figura principal desta cena, e a única, o "Martinho, homem de juízo", que entra em cena "alguma cousa empiteirado", mostra-se desde o início apreciador emérito do *vinho*, adorador convicto do deus Baco, como se conclui dos seguintes versos:

Grande Baco, que as máguas dissipas,
Que ilusões tu produzes, tão belas!
Deus bondoso, que alegras as tripas,
E refrescas sedentas guelras!

No desenrolar da cena, "Martinho, o homem de juízo", que vem monologar ante o publico, enquanto os actores "se estão despindo, vestindo, encabelando, desencabelando, lavando, mascarando, etc.", consegue arrancar algumas risadas francas, quando basofia, por exemplo, sobre os seus dotes físicos naturais, e se intitula

.....dandy n.º um;
Um leão dos mais temidos!
Terror dos pobres papás,
Dos irmãos e dos maridos!

E não tem pejo de contar, aliás com pormenor, a história da sua vida:

Quis também ser deputado
(E tinha estupidéz bastante
Para ser representante
Por Benfca ou por Queluz...)
Um legislador de truz.

Mas vão sal pai da pátria!
Nem à força de *mocada*,
Vinho, leitões, carne assada,
Queijo, libras esterlinas,
E trinta mil trampolinias!

A sorte, realmente, nem sempre lhe foi propícia:

Como sofri tal derrota
Perdi a fé às *bataias*
Destes nossos pataratas,

gria a tantas infelizes pessoas que bem merecem o amparo de todos nós.

gria a tantas infelizes pessoas que bem merecem o amparo de todos nós.

gria a tantas infelizes pessoas que bem merecem o amparo de todos nós.

A liberdade legal
E ao sufrágio universal!
... por terra e vingança
Metime a *politicão*

Não esconde, todavia, a sua inépcia para dirigir os negócios pessoais:

Achava-me com coragem
De guiar a *nau do estado*,
Não sabendo nem bocado
Governar o meu casal,

e compara-se a muitos outros que nada devem também à grande arte de bem administrar:

Conheço muitos assim!...
Nos cafés e nos salões
São uns grandes sabichões,
Legisladores financeiros,

motivo por que, um dia, toma resolução firme, inabalável:

Não quero politizar;
Doutra vida vou cuidar.

e explica:

Virei-me para o deus Baco
(Que é um deus pouco exigente...)
Pus logo na minha frente
Um oire e uma caneca,
Para a santa *camoeca*.

E desde então vejo tudo
Por um prisma encantador!

Descreve em seguida, e em prosa, a sua nova vida, emprega expressões de malícia, afirmando não haver nada melhor do que "estar entre as 10 e as 11 ou com *dous dedos de gramática*".

"Só neste beatífico estado — diz — se podem ver realizadas utopias de Platão e os sonhos dos *optimistas*...". Neste "estado de bem-estar", estou-me rindo de muito disparate que vejo por esse mundo! e seguem-se várias alusões, que decerto contém determinada significação política, ao Arco da Rua Augusta, ao Terreiro do Paço, aos candieiros do Teatro Nacional, ao *galheteiro* do Rossio, ao *pedregulho* onde se há de encarrapitar Camões no ano 3303!...

Após um punhado de censuras, o "homem de juízo" pergunta: "Parece-lhes que semelhante gente tem senso comum? Não empregavam melhor o seu tempo, indo empiteirar-se para a tasca da *Chuva*? Tomar o seu *bico* na taberna do *Penim*? Agarrar uma boa carraspana na venda do *Palhinhas*? Estudar *gramática inglesa* nos *Burros*? Aprender retórica na bauca da *Tia Gertrudes*? Apanhar o *bríol* na *Cova da Onça*? Arranjar o seu *pião* no *Colete Encarnado*? E, finalmente, emborrachar-se na tasca do *Perna de pau*...?"

A verdade é que, assim empiteirado, ele consegue tudo o que deseja: forma ministério, faz-se conspirador, e até — diz ainda —

Quando me dá p'ra ser um literato,
Duas livrarias tenho ingentes,
Onde bebo a ciência em mil torrentes,
Por belos livros, todos dum formato...

Seguidamente, para sua defesa pessoal, o "homem de juízo" evoca nomes da história:

Noé foi um borrachão,
E deixou nos sucessores
Muito ilustres bebedores.

Ulisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

Uliisses, Ajax, Aquiles,
Que Homero imortalizou,
Qualquer deles despejou

CONTRASTES!...

Novo Ano Novas Esperanças!

Conforme tudo estava previsto, já há 1946 anos, porque o destino do calendário não muda nem falha, fez a sua apresentação o Novo Ano de 1947. Perante os desejos dos homens de boa vontade de todo o universo, ardentes votos são feitos para que o novo ano que entrou seja portador de Paz completa e da possível felicidade para a Humanidade, de forma a que esta possa sentir o gosto de viver.

E' preciso que na Alma de cada povo surja a esperança de melhores dias e que no seu coração se fixe a necessidade de orientar a vida por meio de novos e mais humanitários horizontes. E' preciso, também, que a Fraternidade Universal constitua uma verdade e que, ao contrário do que se tem verificado até ao presente, ela possa dominar o ressurgimento de novas lutas fratricidas, de novos sofrimentos, de novas devastações, etc., etc. E' preciso, ainda, que as paixões e os interesses de cada povo ou de cada Nação, de maior ou de menor peso na balança mundial, não provoquem de novo a carnificina e os horrores do passado e que, portanto, sejam resolvidos por meio de entendimentos amigáveis e dentro da justiça e do direito que pertencem ao progresso e à evolução de cada um. E' preciso, finalmente, tornar mais humano e mais sentimental o nível de vida da Humanidade, isto é, é preciso que desapareça o cenário degradante da miséria, que é uma vergonha e um vexame para a própria Civilização, e que, em face disso, se estabeleça, sobretudo no mundo civilizado, um nível de vida em que cada pessoa possa viver sem ser flagelada pelo horror da fome e dessa miséria.

A forma como a vida social se encontra constituída, designadamente em alguns países, dos quais o nosso faz parte, representa uma afronta ao próprio progresso do século em que vivemos. De facto, já não se justifica tão deprimente posição social, em que uns vivem em regime de super-abundân-

cia e outros em condições absolutamente opostas às daqueles ou, então, por outras palavras, que a vida não seja para uns o reflexo do expoente máximo dos seus prazeres e das suas ambições, e para outros o símbolo da tristeza e da amargura!

Ate hoje, assim tem sido e é por isso mesmo que do passado só poderá ter saudades quem através dele tiver vivido sem sentir os efeitos das suas tormentas. De resto, nem só os pobres maldizem os males do passado, como se constatará pela notícia que passamos a transcrever e que é muito significativa para todas as pessoas que esperam Vida Nova do Ano Novo.

Essa notícia é a seguinte:

"Ao findar o funeral, o «morte» levantou-se do caixão e convidou os presentes a irem tomar refrescos..."

Toquilo, 5 — O funeral de Gyozan Shibata, considerado um dos homens mais ricos da prefeitura de Ibaraki, teve ontem o seu ponto culminante quando Shibata se levantou do caixão e convidou todos os que acompanhavam o funeral a irem tomar refrescos a sua casa.

Shibata não se contentou com as costumadas resoluções do ano novo e determinou enterrar completamente o passado e planeou organizar o seu funeral, deitando-se num caixão, conduzido para o templo ornado de centenas de coroadas de flores, onde os sacerdotes recitaram sobre o seu corpo, vestido de branco, os ritos solenes.

No apogeu da cerimónia, Shibata levantou-se e disse que estava agora preparado para recomençar uma nova vida. Em seguida, convidou todos os que o acompanhavam para irem a sua casa. — U. P.

Feitas estas breves considerações, a propósito do jovem 1947, acerca do que ainda é muito cedo para se fazer uma ligeira ideia das suas intenções, apenas desejamos que ele seja portador de melhores e mais felizes dias para a Humanidade, quer evitando o que os seus antecessores não evitaram, quer dando o que os mesmos não deram. Estamos, pois, em presença de nova expectativa e de novas esperanças e fazemos nossas as seguintes palavras do ilustre autor das "Farpas" do "Notícias", referindo-se ao mesmo 47:

"Mas se é tua intenção Trazeres ao humilde o pão,
O arroz, azeite e... tudo,
E' com sincera alegria
Que brindamos neste dia:
Bemvindo sejas, miúdo!"

Oxalá, por isso, que o 1947 consagre os 365 dias da sua existência a uma Obra que o possa dignificar e que, ao mesmo tempo, se possa ufanar de ter conseguido humanizar o destino e a vida do mundo em que vivemos.

DR. FRANCISCO FERNANDES

Por ter sido colocado em Lisboa, onde vai desempenhar um elevado cargo em outro Organismo, deixou de exercer as funções de Delegado da J. N. dos Produtos Pecuários, junto do *Entrepósito Fabril de Curtidos de Guimarães*, o nosso prezado amigo e distinto médico-veterinário, Sr. Dr. Francisco Fernandes, que há anos reside nesta cidade, onde soube conquistar muitas simpatias.

O Sr. Dr. Francisco Fernandes, que deve partir para a capital acompanhado de sua esposa, por toda a próxima semana, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que deveras nos sensibilizou.

Com os nossos agradecimentos pela visita do Sr. Dr. Francisco Fernandes, vão os melhores votos pelas suas prosperidades.

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

DR. FRANCISCO FERNANDES

No MEU

CANTINHO

Na recente semana em que respirei os ares embalsamados da Penha, não resisti à tentação do Manuel da P. da Vila para adquirir a *Madrugada do Espírito*, de Plínio Salgado.

Depressa me agarrei ao lindo volume da *Pro Domo* e comecei a notar-me uma alta dureza de Filosofia formidável. Foi então que olhei o dizer externo e altaneiro — *Cultura Política*.

Ah!... Por isso a digestão se me fazia vagarosa e aborrecida. Mas cheguei ao fim!

Por feliz coincidência, chegava-me ao mesmo tempo a *Gil Vicente* e o fundo da preciosa Revista eram sete páginas como prefácio à crítica da *Madrugada* que eu arrumara.

Fernando de Aguiar embala-nos num berço de oiro a percorrer Portugal inteiro na esteira de Plínio.

Mas que deliciosas sete páginas!

Até o lindo Sol parece rir-se!

Entre as maiores Homenagens prestadas à Excelsa Pátria nossa, a da *Brotéria* ocupará perduravelmente um lugar de alto destaque.

Uma jóia linda, a *Noite de Reis*, de José de Faria Machado, no J. de Notícias de 7.

Fazia mais uma vez recordar o glorioso *Bárnaba* no mesmo Jornal, há bons cinquenta anos.

Com tão cuidada revisão, tive pena de ler, na terceira linha do último parágrafo, *crenças* onde se adivinhava *crianças*.

A revisão perfeita é muito rara!

A frota mercante portuguesa

Conclusão

dos navios para uma gradual conquista do nosso próprio tráfego de aquém e de além-mar.

Teve esse objectivo o decreto proteccionista de 1921, que logo foi combatido pelos agentes da navegação estrangeira em Portugal, prova de que entrávamos então no bom caminho. Sofreu, pouco depois da sua publicação, algumas alterações, não sem que obtivessemos certas compensações de natureza económica daqueles países que mais se diziam afectados por tal medida que, aliás, ainda ficou longe da protecção e exclusivismos por eles concedidos à sua frota mercante.

Contudo, ainda conseguimos nacionalizar apreciável tonelagem do nosso tráfego externo da metrópole e das colónias. Pena foi que mais tarde se enveredasse por caminho um pouco diferente, não bem quanto às receitas derivadas da nossa actividade marítima e piscatória, que foram subindo, mas quanto à supressão dos fundos especiais que o decreto em questão reservava para novas construções navais, para prémios, frotagem, escolas, melhorias de portos, assistência ao pessoal do mar, etc.

Se tais dotações subsistissem, nestes vinte e tantos anos poder-se-ia ter renovado muito mais a marinha mercante portuguesa, sem havermos chegado à penúria em que ainda nos encontramos e que tanto sentimos durante a guerra há pouco finda. Ou pela participação do Estado nas empresas, o que ainda nos parece o meio mais eficaz para o interesse colectivo, ou por sucessivos financiamentos, mas impondo

ALFINETE DE OURO

PERDEU-SE um de criança, na segunda-feira passada, desde esta cidade até à freguesia de S. Miguel de Creixomil. A quem o tenha encontrado pede-se o favor de participar nesta Redacção.

o mesmo Estado as directivas gerais, quanto a carreiras, tarifas e preferências de ordem nacional, não veríamos ainda agora o nosso comércio externo continuar sendo apreciável fonte de ganhos para outras marinhas que, legitimamente, deviam estar nele em condições de inferioridade.

Estamos ainda a tempo de recuperar a posição que nos pertence, e oxalá que não percamos a ocasião de o fazermos, enquanto a concorrência de estranhos não venha desalojar-nos mesmo do pouco que alcançamos um país de tão largas tradições marítimas, e que tem um vasto Império de além-mar a integrar no conjunto da economia nacional. A' nossa frota mercante está reservado o mais importante papel para semelhante consecução. Mas que o Estado não se limite a protegê-la. E' preciso que a oriente e fiscalize.

D. C.

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

FARPAS

...Chamo a sua atenção
P'ra certa especulação
Que as manhosas Leiteiras
'Stão, agora, a cometer...
E' o que acabo de ler
Depois de tantas censuras.

Como quis verificar
O que se estava a passar
Fui ver a feira de perto...
E vi que, como o azeite,
O bom, mau ou falso leite
Não tem, ali, preço certo!

A's sete custa «dezoito»
E' a «dois mil réis» às oito,
Cada *quartilho* rafado!
Depois até custa três...
E limpam, duma só vez,
A bolsa do desgraçado!

E se alguém diz nesse instante
Que o preço é exorbitante
Forma-se logo uma briga
Mesmo no meio da rua!
E a *cousa* continua
A' medida da barriga!

Isto assim não está bem!
Surja, sem demora, alguém
E corte o mal p'la cabeça!
Imponha-se uma tabela
Mas que não seja esparrela
E o leite desapareça!...

Que umas *velhas* caminhetas
Não mobilisem as tetas
Dos animais das Leiteiras
E o leite será vendido
Mais barato e bem medido,
Sem barulho e sem... cadeiras!

Darmoa.

CONDENÁVEL

PROCESSO!

Mais uma vez nos vieram chamar a atenção para o processo que continua a ser empregado na apanha dos cães vadios e contra o qual, ainda há dias, algumas pessoas se insurgiram em virtude do que presenciaram com o que se passou com um cão e o que classificaram de autêntica barbaridade.

De facto, conforme já o temos dito, o processo aqui adoptado para esse efeito deverá ser substituído, o quanto antes, por aquele que se emprega em outras cidades e que consiste em apanhar os referidos animais por meio de uma rede.

Guimarães, terra civilizada, não poderá continuar a ser teatro de espectáculos de semelhante natureza, motivo por que fazemos votos para que os mesmos não continuem a fazer nos corar de vergonha perante a sua exibição em plena cidade e com a agravante de andar um agente da Autoridade a acompanhar os homens do *laço tenebroso*!...

ALFINETE DE OURO

PERDEU-SE um de criança, na segunda-feira passada, desde esta cidade até à freguesia de S. Miguel de Creixomil. A quem o tenha encontrado pede-se o favor de participar nesta Redacção.

o mesmo Estado as directivas gerais, quanto a carreiras, tarifas e preferências de ordem nacional, não veríamos ainda agora o nosso comércio externo continuar sendo apreciável fonte de ganhos para outras marinhas que, legitimamente, deviam estar nele em condições de inferioridade.

Estamos ainda a tempo de recuperar a posição que nos pertence, e oxalá que não percamos a ocasião de o fazermos, enquanto a concorrência de estranhos não venha desalojar-nos mesmo do pouco que alcançamos um país de tão largas tradições marítimas, e que tem um vasto Império de além-mar a integrar no conjunto da economia nacional. A' nossa frota mercante está reservado o mais importante papel para semelhante consecução. Mas que o Estado não se limite a protegê-la. E' preciso que a oriente e fiscalize.

D. C.

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

Atenção à 4.ª página

GUIMARÃES e a Radiodifusão

E a notícia anda no ar!... «Guimarães vai ter o seu emissor regional»

Não se trata de uma notícia radiodifundida por qualquer potente estação difusora, embora o pareça, tal a insistência e popularidade que este «slogan» já criou.

E, hoje, a todos parece já uma realidade a estação RADIO PORTUGAL. Mas daqui até lá, isto é, do estudo do problema à sua concretização, uma ponte imensa separa o hipotético do real.

E' certo que activamente se trabalha na resolução das questões mais ou menos instantâneas, mas essas questões são de tal natureza complexa que é necessário ser-se dotado duma férrea persistência e duma força de vontade inenarrável, para que aos primeiros passos não houvesse a desistência que as circunstâncias impunham pelo seu todo difícil.

E' na realidade magnífico sentimento instalado em nossa casa, no conforto aconchegado da sala de estar e com um leve gesto pôr em funcionamento o nosso receptor e procurar no quadrante a estação que mais nos interessa pelas suas programações.

Não me propus enaltecer aqui a magnificência da «ideia» e dar-lhe a expansão que justamente merece. Quero limitar a uns breves comentários, guardando para mais tarde melhores referências sobre o assunto.

Um dia — apenas trinta vezes se mudaram de então para cá os números do seu calendário — alguém se lembrou de dotar Guimarães com um emissor próprio, cuja potência e frequência satisfizessem às necessidades mais momentâneas, de forma a que fosse possível levar até longe pelo éter, a beleza dos seus cantares típicos, de irradiar as modinhas alegres do seu folclore, de ser enfim, o porta voz dos seus interesses e das suas necessidades mas a que não faltasse um superior espírito de selecção e de critério na organização de bons programas de rádio.

Essa ideia que se tornou realidade, para seu lado quem soubesse orientar a «ideia» e que conhecesse nos seus portadores os segredos da radiofonia. Assim se fez e assim começaram os trabalhos, hoje quase concluídos, para a instalação de RADIO PORTUGAL.

Caminha-se firmemente e estão à vista os objectivos que era preciso alcançar. De todos os lados chegam até eles, por parte de espiritos generosos de homens capazes, os mais vivos aplausos e os mais lisonjeiros encômios à realização embrionária. Não queira porém v., estimado leitor, saber quantas dificuldades já se venceram, quantos obstáculos se transpuzeram, alguns intransponíveis, (não se ria do paradoxo, porque é acertado), para se chegar onde se chegou e para ainda se estar longe da meta que é preciso alcançar!

E' assim mesmo! Pôr uma ideia em prática, é mil vezes mais difícil que concebê-la. Embora não constitua novidade para ninguém este axioma, não é demais repeti-lo.

Eu creio que os vimezanenses ainda não mediram a grandeza de tal «ideia» a que me venho referindo desde o início destes breves comentários... E' verdade que me não faltam oportunidades de voltar a falar desta tão bela iniciativa; sinto porém em fazer-lo nas colunas deste jornal, jornal de vimezanenses, e portanto, mais lido por eles que por qualquer outro.

E é preciso não esquecer que isto interessa particularmente ao POVO DE GUIMARÃES...

Onda Radiofónica.

BOAS-FESTAS

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de Boas-Festas, a nossa distinta Colaboradora senhora D. Aurora Jardim, do Porto, e os nossos prezados amigos Srs.: Dr. Américo Durão, illustre Poeta e nosso distinto Colaborador; Maestro José Neves, do Porto; Dr. Bertino Daciano, illustre Director do INSTITUTO DE CEGOS do Porto; Armindo Peixoto, do Porto; Simão Guimarães, Filhos, L.ª, do Porto; João da Silva Monteiro, de S. Paio de Vizela; Manuel Martins de Abreu Gomes, da Póvoa de Varzim; P.ª Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro de Raimon-

da; e nosso distinto Colaborador Sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho e os também nossos prezados amigos Srs. Amadeu C. Penafort Tenente Alvaro Martins de Campos. P.ª Luís Gonzaga da Fonseca, P.ª Augusto Borges de Sá e Benjamim de Matos, desta cidade.

Também recebemos um atencioso cartão de boas-festas do nosso distinto colega de Lourenço Marques, «Mocambique».

A todos agradecemos o retribuímos gostosamente os desejos de um Ano Novo muito próspero.

RECITAL DE PIANO de Eurico Tomás de Lima

Está definitivamente assente a data de 27 do corrente para o recital do «Mestre» Eurico Tomás de Lima, a realizar no Salão Nobre do Grémio do Comércio, gentilmente cedido para tal fim pela sua illustre Direcção. Da Comissão Organizadora do Recital fazem parte todas as suas alunas do Curso desta cidade e da Comissão de Honra a Sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro e os Srs. José Mendes Ribeiro Júnior e António de Sousa Lima. No próximo número daremos publicidade do programa a executar, podendo, desde já informar os nossos leitores que o mesmo é consagrado, na sua maioria, a CHOPIN - LISZT.

Falta de Educação

O caso passou-se na quinta-feira e a hora de bastante movimento na cidade.

Um senhor e uns cavalheiros estavam junto das montras da Casa Jordão a apreciar os réclames do filme «Camões», que hoje se exhibirá, pela primeira vez, nesta cidade.

De momento tiveram de retirar devido às cenas indecorosas praticadas com certo avontade por meia dúzia de gandulos, dos muitos que infestam a cidade, facto este que se torna necessário reprimir energeticamente.

Para o caso, no intuito de que se evite a repetição de tais cenas, chamamos a atenção da Autoridade.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários católicos

Fizeram e fazem anos:

No dia 8, a senhora D. Leopoldina Marques Ribeiro, de Balazar (Bragã), e o nosso prezado amigo sr. Flávio Faria, de Vizela; no dia 10, a senhora D. Carolina Sampaio Soares; no dia 13, os senhores Francisco da Silva e Abílio Carneiro e o nosso prezado amigo e estimado Solicitador sr. Casimiro A. Soares da Silva; no dia 14, o sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a senhora D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Belnirio Mendes de Oliveira; o menino Mário Simões de Sousa Meneses e a menina Margarida Beatriz Teixeira da Cunha e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira Soares; no dia 16, a menina Maria Margarida Simões de Sousa Meneses, filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses; no dia 17, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha e o menino Armindo, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro; no dia 19, a senhora D. Maria dos Anjos Freitas Teixeira Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. B.º Júlio Teixeira Carneiro; a menina Clotilde Cardoso do Vale e o nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Ferrer de Gusmão Sousa Fraga.

O «Notícias de Guimarães», apresenta a todas as senhoras e cavalheiros os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para os Açores em viagem comercial da Casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. António Romano, o quem desejamos boa viagem.

Regressou a Santarém o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Joaquim da Silva Crespo Guimarães.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e estimado proprietário em S. Pedro da Raimonda, sr. Braz Pacheco Leão Torres.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. António José Ferreira.

Doentes

A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, recolheu há dias à V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, o nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Oliveira, de Cimpelos.

riz e José Soares Moreira Guimarães. — Tem estado bastante doente o menino Francisco Albano, filho do nosso prezado Director.

Também se encontram doentes os dois filhinhos do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. David Martins. Desejamos aos doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Dr. João Rocha dos Santos — Encontra-se já completamente restabelecido o nosso querido amigo e illustre Advogado vimaranense sr. dr. João Rocha dos Santos, a quem cumprimentamos.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª D. Maria Isabel Martins Gonçalves de Castro Ferreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel de Castro Ferreira, empregado superior da Socony Vacuum Oil Company Ins., em Braga. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Baptizados

Em dia de Ano Novo baptizou-se na paróquia de Creizomil um filhinho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa, que recebeu o nome de Francisco Angelo, sendo padrinhos o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro Pinto e a senhora D. Angolina de Freitas Torres.

Na Paróquia de S. Pedro de Azurem baptizou-se, solenemente, no passado dia 6, um filho do nosso bom amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa a Sr.ª D. Aurora Lopes de Sousa Pires, que recebeu o nome de Henrique Afonso. Foram padrinhos os tios paternos, o Sr. Afonso Pires e esposa D. Nelmia de Vasconcelos Pires, ausentes no Rio de Janeiro, representados por procuração pelo Sr. José Correia Gomes e esposa D. Zulmira Fernandes Correia Gomes. Foi celebrante o rev. João Lindoso, acolitado pelo reitor da freguesia de Azurem, rev. José Fernandes Ribeiro.

Vizela, 10 — Na Paróquia de S. João das Caldas, desta Vila, sendo celebrante o rev. P.ª João Gonçalves, pároco desta freguesia, realizou-se ontem, pelas 12,30 horas, o baptismo de uma filhinha do nosso amigo sr. Flávio de Faria, industrial e sócio-gerente da fábrica Brito & Gomes, L.ª, e de sua esposa a senhora D. Dalila Hoy de de Lima Fernandes de Faria, sendo padrinhos o sr. Manuel João de Freitas Faria, illustre vereador Municipal e importante industrial, e a senhora D. Gracinda dos Santos Lima Gois, tios da noivata.

A menina recebeu o nome de Maria da Conceição.

No final foi servido um magnífico copo de água na casa dos pais.

Aos pais e à menina Maria da Conceição apresentamos os nossos desejos de felicidades. — C.

1.ª Comunhão

No dia 1 do corrente fez a primeira comunhão o interessante menino Joaquim Afonso, filho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa.

Vida Católica

Festividades a S. Sebastião — Iniciou-se, ontem, no templo de S. Dâmaso, a novena que precede a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, a qual se realizará no dia 20, sendo orador o Rev. Alberto da Rocha Martins, dig.º. Abade de S. Martinho do Duane, B.aga.

No dia 26 e no templo de S. Sebastião, efectuar-se-á uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera, e na qual será orador o Rev. Cónego Joaquim Manuel Valente, da Sé do Porto. São juizes desta festividade o Sr. António Ribeiro de Freitas Moura e a Sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes.

Da decoração dos templos foram incumbidos os conceituados armadores S.ºs Eugénio & Novais.

Diversas Notícias

Feira e Romaria de Santo Amaro

Na próxima quarta-feira, dia 15, realiza-se na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, a feira de gado bovino, denominada de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida e fértil de transacções.

No domingo, dia 19 e no mesmo local, efectuar-se-á a romaria, que, por certo, ali atrairá muita gente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal.

Desastre

Há dias, no Largo 28 de Maio, caiu de uma camionete, que era conduzida com bastante velocidade pelo motorista Tomás Esteves, um pobre carregador, que, por ter sofrido a fractura do crânio, teve de recolher ao Hospital da Misericórdia.

Casa dos Pobres

Tomaram, há dias, posse, os novos Corpos Gerentes da nossa modesta Casa dos Pobres, os quais estão animados da melhor vontade para

trabalhar em prol dos desprotegidos da sorte.

Prédios em ruínas

No Largo do Serralho e à entrada da Rua de Francisco Agra existem dois prédios que ameaçam ruína, sendo necessário, pois, que a Câmara Municipal tome as devidas providências.

Presidente da Câmara

Regressou, da Capital, onde esteve a tratar de assuntos de interesse para Guimarães, o illustre Presidente do Município Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

António Teixeira de Melo

O nosso prezado amigo e importante industrial de Ronfe, deste concelho, Sr. António Teixeira de Melo, entregou à nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Engrácia Machado, professora oficial da freguesia de Alvitte, Cabeceiras de Basto, uma porção grande de flanela, para agasalhos, destinados às alunas pobres da mesma freguesia. Bem haja.

Cantando os «Reis»

Numerosos grupos populares andaram nos dias 5 e 6 a cantar os «Reis», cumprindo, assim, uma linda tradição.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Rodrigues Guimarães — Na sua residência, em S. Martinho de Candoso, finou-se, na tarde de quarta-feira, com a propecta idade de 87 anos, o antigo industrial Sr. Francisco Rodrigues Guimarães, viúvo, sogro do Sr. Epifânio da Costa Cardoso e tio dos industriais Srs. José Rodrigues Guimarães, J. S. Marques Rodrigues, Hilário Marques Rodrigues e Vital Marques Rodrigues e das esposas dos também industriais Srs. Joaquim de Almeida Guimarães, Plácido Pinto Teixeira da Costa Agostinho Rodrigues Guimarães, Adelino Ribeiro de Abreu, José Augusto Ribeiro de Abreu e Joaquim Correia Gonçalves e da Sr.ª D. Maria de Jesus Marques Rodrigues Cardoso.

O funeral, que se realizou na manhã de sexta-feira, teve larga concorrência, ficando o cadáver depositado em jazigo de família no cemitério de S. Martinho de Candoso.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria

Faleceu na quinta-feira, em Vizela, na sua residência ao Bairro Mourisco, confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, o Sr. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, de 75 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Leopoldina de Freitas Bravo Ribeiro de Faria.

O saudoso finado era tio das Sr.ªs D. Leopoldina Bravo, D. Maria Margarida, D. Fernanda, D. Carmen e D. Tereza Bravo de Freitas Faria, e dos Srs. Dr. Manuel Bravo de Faria, médico adjunto do estabelecimento terminal, Dr. Alfredo Maurício da Silva Bravo, médico; engenheiro Joaquim da Silva Bravo, da Junta Autónoma de Estradas do Distrito do Porto, Dr. Carlos da Silva Bravo, Director do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, Fernando da Silva Bravo, proprietário e José da Silva Bravo, funcionário do Banco Inglês, do Porto.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, pelas 10 horas, para a igreja paróquia de S. João e, dali, para jazigo de família no cemitério da mesma freguesia, tendo tomado parte no préstito numerosas pessoas de todas as camadas sociais.

A' família enlutada apresentamos os nossos sentidos cumprimentos de pesar.

COTACÕES

Table with 2 columns: Currency/Unit and Price. Includes Libras, Dólares, Francos Franceses, Suíços, Pesetas, Pesos Mexicanos, Florins, Ouro Português, Prata República, Monarquia, 5 Pesetas.

METAIS

Table with 2 columns: Metal and Price. Includes Ouro Barra, Fino, Platina, Prata Fina, Lei, 5 Pesetas.

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contra valor de mil escudos ou ainda mediante autorização da Inspeção do Comércio Bancário.

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»

Teatro Jordão

Hoje, (2, às 15 e às 21 horas. Amanhã, 13, e Ter.-feira, 14, às 21 horas!

A MAIS LUXUOSA E GIGANTESCA REALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS com os melhores artistas nacionais

CAMÕES

Quarta-feira, 15, às 21 horas:

O PREÇO DA FELICIDADE com ROSALIND RUSSEL e JACK CARSON. Um admirável romance extraído da vida real!

Sexta-feira, 17, às 21 horas:

O BENFEITOR Um assunto novo no cinema com o popular actor RAIMU e SUZY PRIM.

Palavras Cruzadas

ENUNCIADO

Grid for crossword puzzle with 11 columns and 11 rows. Includes horizontal and vertical clues.

VERTICAIS: 1 — Argília; cantores. 2 — Entretenimento íntimo. 3 — Aragem; pessoa muito maçadora; outra coisa. 4 — Observar; possessão portuguesa; uma das peças no jogo de xadrez. 5 — O pôr do Sol; papagaio. 6 — Apêndice membranoso de alguns insectos e peixes; prego de pau com que se prega o fundo dos cortijos. 7 — Ladrava; saudável. 8 — Nome de homem; ninho; composição poética destinada ao canto. 9 — Perversa; que não tem geração; também. 10 — Aquele que trabalha nas marinhas de sal. 11 — Rua pequena; felicidade.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Fã; bom; p. 2 — Em; apo; x; o. 3 — Luz; lar; s. 4 — Ire; acaso; t. 5 — Cal; o; a; e. 6 — Idoso; aluir. 7 — Das; a; i. 8 — A; o; ano; a; d. 9 — D; s; movem; j. 10 — E; ataeo; d. 11 — Sou; raros; e. VERTICAIS: 1 — Felicidades. 2 — Amurada. 3 — Zelosos; m. 4 — S. 5 — Bala; o; amar. 6 — Opaco; anota. 7 — Mora; a; orar. 8 — Sal; eco. 9 — X; o; u; amos. 10 — I. 11 — Posteriores.

CANDIDO DIAS, L.ª Rua das Flores, 282. Tel. 871 PORTO Teleg. Dídias. Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro. Moedas antigas ouro e prata para colecções. Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros. Ordens de bolsa.

Para o seu CHÁ Bolacha Colonial A' venda nos bons estabelecimentos

Studebaker-Champion Estado impecável. Pneus completamente novos. VENDE-SE Rua de Gil Vicente, 52

OS CAÇADORES EMPREGADO — ESCRITÓRIO FIAT 520 decapotável. Vende-se barato, trata Fernandes & Irmão — Guimarães. PRECISA-SE com alguns conhecimentos. Carta à Redacção a LUIS.

PEBEIRO, AFONSO & COMPANHIA, LIMITADA

Faz-se público que por escritura de 7 de Fevereiro de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, Angelo José Pereira, Afonso Machado e António José Pereira da Silva, constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma **Pereira, Afonso & Companhia, Limitada**, tem a sua sede e fabrica na rua de Traz de Gaia, desta cidade, durará por tempo indeterminado e tem por objecto o fabrico de máquinas e utensílios de ferro e metais.

2.º

O capital social é de dez mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de quatro mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio Angelo José Pereira, outra igual pertencente ao sócio Afonso Machado e outra de mil escudos pertencente ao sócio António José Pereira da Silva.

§ 1.º

As quotas dos dois primeiros estão integralmente realizadas em dinheiro.

§ 2.º

A quota do terceiro é constituída pelo activo, passivo e direitos inerentes do seu estabelecimento ou officina de cutelaria e serralharia instalado na rua de Traz de Gaia, desta cidade, estabelecimento com o qual assim entra para a sociedade.

3.º

Cada sócio só pode ceder a sua quota depois de a ter oferecido aos outros que terão o direito de opção. Este exerce-se pelo valor por que a quota figure no balanço do último ano, quando fôr aprovado por todos.

4.º

Os sócios Angelo José Pereira e Afonso Machado são gerentes, mas não poderão usar a firma social em letras de favor ou em negócios estranhos a sociedade.

5.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedencia de oito dias, salvo quando a lei exija outra forma de convocação.

6.º

Em tudo o mais regularão as disposições legais applicáveis.

Guimarães, 8 de Fevereiro de 1946.

O Ajudante da Sec. Notarial,

Martinho da Silva.

Faz-se público que por escritura de 24 de Dezembro de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi reforçado o capital social da firma **Pereira, Afonso & Companhia Limitada**, com a sede nesta cidade, em 90.000, ficando assim alterado o artigo 1.º do pacto social e tambem os artigos 2.º e 4.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma **António Pimenta & Companhia, Limitada** e tem a sua sede e fabrica na rua de Traz de Gaia, desta cidade.

2.º

O seu capital social é de 100.000,000 dividido em três quotas, sendo uma de 50.000,000 pertencente ao sócio António Pimenta, outra de 25.000,000

pertencente ao sócio Afonso Machado e outra tambem de 25.000,000, pertencente ao sócio Angelo Pereira da Silva.

§ único

A quota do sócio António Pimenta é constituída pela quota inicial do ex-sócio António José Pereira da Silva, que lha cedem e pelo reforço em dinheiro da quantia de 49.000,000; as quotas dos sócios Afonso Machado e Angelo Pereira da Silva são integralmente constituídas em dinheiro, parte inicialmente e parte com os reforços de 20.500,000 de cada um, achando-se as quotas integralmente realizadas.

4.º

Todos os sócios são gerentes, mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que dois gerentes assinem a firma social nos respectivos documentos.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1947.

O Ajudante da Sec. Notarial,

Martinho da Silva.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 3 de Janeiro de 1946

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Sendo esta a primeira sessão que se realiza no corrente ano, a Mesa resolveu exarar na acta o seu profundo reconhecimento a todas as entidades officiais e particulares e bem assim a todas as pessoas que de qualquer forma colaboraram com esta Mesa, no decorrer do ano findo e que portanto prestaram o seu concurso a prosperidade desta Santa Casa.

— Foi apresentada uma única proposta de 38.700\$00 para a conclusão das obras de restauração do claustro da Misericórdia do construtor civil Saul de Oliveira Esteves, sendo resolvido submetê-lo a apreciação do Sr. Director dos Monumentos Nacionais e que no caso de S. Ex.ª se pronunciar favorável, os respectivos trabalhos desde já se considerem adjudicados ao referido construtor.

— Em virtude da Direcção da Casa dos Pobres de Vizela não ter executado as obras de que carece o prédio aonde está instalada, e é pertença desta Misericórdia, a Mesa resolveu intimar a referida Direcção a proceder a essas obras, que deverão estar concluídas até fins de Março, sob pena desta Santa Casa reaver o referido prédio.

— Verificou o cumprimento de todos os legados e o Balancete do Coffre, que foi aprovado.

— Registou com vivo reconhecimento os seguintes donativos:

Da Fábrica do Arquinho, 2 peças de pano;
Da Fábrica de Roldes, L.ª, 500\$00;
Do Sr. António Pimenta, 6 cobertores de lã;
Casa do Beringel, 350\$00 para o Hospital Geral e 150\$00 para o Asilo dos entrevados de S. Paio;
Da Família Teixeira de Abreu, 1.000\$00, em sufrágio da alma do Sr. José Pinto Teixeira de Abreu;
Da Senhora Condessa de Margaride, 11 quilos de castanhas e 2 razas de trigo;

De Brito & Gomes, de Vizela, um quadro numerador de campainha eléctrica, destinado ao Hospital de Vizela;

Do Sr. José da Cunha e da Fábrica da Cuca, pano para o mesmo hospital;

Dos Srs. L. Oliveira & C.ª, Pedro da Silva Freitas, Francisco Joaquim de Freitas & Genro e de uma anónima, tabaco para os asilados.

Além destes donativos foram recebidos outros de alguns anónimos.

— Consignou na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos desta Santa Casa, Srs. José Pinto Teixeira de Abreu e D. Ana Pinto da Rocha, sendo o funeral desta feito a expensas desta Misericórdia.

— Finalmente tratou de outros assuntos de interesse para a Instituição.

Automóvel - Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Vende-se.

998 CAMISARIA MARTINS.

Venda de terrenos em Esposende Na Avenida Brasil, área approx., tendo 53,5m frente estrada Nacional, com água de poço e todo murado, óptimo local para construção de prédio. Sem intermediários falar na mesma localidade ao Sr. João Conde Evangelista ou em Barcelos com Armando Martins.

Aletria
muito fina
na
Confeitaria Colonial
Rua da Rainha - Guimarães

Ainda o TRICENTENÁRIO DA PADROEIRA

S. Paio de Vizela, 1 - Há muito que a reconhecida devoção mariana deste povo exigia, para a sua igreja, uma imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A ideia latêjava, em cada alma, ansiosa por realizar-se; faltava, apenas, uma oportunidade e alguém que enfrentasse as dificuldades, aproveitando, simultaneamente, as vantagens existentes. Mas demos lugar aos factos.

Em 23 de Dezembro passado, principiou, aqui, o tríduo anual em honra do Sagrado Coração de Jesus, pregação pelo rev. Sr. Padre Manuel Carneiro, professor dos Seminários de Braga. Logo no segundo dia, e com o templo repleto de fiéis referiu-se o orador à Mãe de Jesus e às suas glórias. Num apêndice feliz, estranhou a ausência da Virgem da Graça e disse de como haveria de ser linda, a semelhança do que em tantas outras localidades do país se fez, a coroação da Padroeira.

Tanto bastou para que os ânimos ficassem electrizados e prontos a agir, à voz dum comando.

Nesse mesmo dia, a Ex.ª Senhora D. Maria Simões Sampaio, bem conhecida pela sua piedade e demais virtudes cristãs, avistou-se com o nosso rev. pároco e, relembrando antiga promessa, deu-lhe carta branca para aquisição duma bela imagem. Estava-se, porém, no fim do ano e já não havia tempo de preparar a comemoração do centenário. Era preciso encomendar a imagem, comprar cordão, erguer uma peanha, improvisar a festa. E estava-se no fim do ano.

Mas o amor tudo vence e, sem perda de tempo, um devoto paroquiano ofereceu o seu carro para que se corresse, sem demora, à busca de uma imagem de Nossa Senhora.

Ao outro dia, de manhã, safu, o Sr. Abade, para Braga e para o Porto, a tratar do assunto.

Entretanto, as esmolas choviam de todos os lados, e gizava-se o programa, sem se atender sequer à inconsistência do tempo.

Quando, já noite dentro, o carro chegou e, com ele, a boa nova a vencer os mais cépticos, houve repiques de sinos, fôgo estrondoso, entusiásticas perspectivas.

No dia de ontem, bem cedo, começou a preparação próxima para a festa, com numerosos confesores que atenderam os penitentes. O resto da tarde passou-se em preparativos e, à noite, todo o povo da freguesia e muito das vizinhanças dirigiu-se para o lugar da Herdade, onde se organizou a procissão de veias que conduziria, triunfalmente, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Igreja paroquial.

Depois da cerimónia da bênção, pelo rev. pároco, deslocou-se o cortejo luminoso a serpentear por entre os pinheiros silenciosos que assistiam ao pé do caminho. A noite era quase transparente, calma e dum amenidade convidativa. Todo o percurso se cantou e rezou até se chegar ao adro da Igreja. Aí foi recebida Nossa Senhora, com delirantes ovações, palmas e vivas que prometiam não acabar — um mar de entusiasmo em maré alta de fé e amor à Virgem!

O Sr. Padre Carneiro proferiu uma vibrante alocução que deixou a todos muito sensibilizados. Seguiram-se mais vivas e aclamações da multidão febril. Depois da bênção do S. S., foi a debandada.

Hoje, a festa teve a sua sequência com Missa e Comunhão geral, às 7 horas. Registou-se incalculável afluência de fiéis. Às 11 horas, Missa cantada, sendo celebrante o rev. pároco e acolitando os revs. Abades de S. Faustino e Manuel de Oliveira.

De tarde, teve lugar a coroação, autêntica chave de ouro da festa. No adro da Igreja, pois esta seria insuficiente para comportar todo o povo, juntou-se a multidão à volta da Senhora, sem protocolo, como em família. Entre cânticos próprios, entoados em côro, por todos os circunstantes e o hino da Coroação, cantado pela J.A.C., o Sr. Padre Adelino Pimenta da Mota coroou, solenemente, a Padroeira de Portugal!

As aclamações entusiásticas atingiram o auge. Havia lágrimas e chuva de flores, — corações a trasbordar de alegria e contentamento.

Falou, depois, o Sr. Padre Carneiro, que, numa vibrante alocução e reportando-se ao acto que fundava, invocou e prometeu a protecção e bênção da Coroação, para os nossos campos, os nossos lares, as nossas famílias e os nossos interesses.

Com a procissão que percorreu a rota do costume, foi encerrada tão encantadora festa que o bom povo desta freguesia soube improvisar em poucas horas.

Os nossos parabéns a quantos contribuíram para o brilho e realização dela, nomeadamente ao zeloso pároco e à virtuosa senhora que ofertou a imagem. — C.

Aletria
muito fina
na
Confeitaria Colonial
Rua da Rainha - Guimarães

Vitória Sport Club

A fim de proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o ano corrente, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na Sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, no dia 20 do corrente, pelas 21 horas.

Não comparecendo, à hora marcada, número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Guimarães, 4 - Janeiro - 1947.

O Presidente da As. Geral,

José Pinto Rodrigues.

Assoc. Artística Vimaranesa

Desta florescente Associação Mutualista recebemos o cativante officio que aqui vamos arquivar, agradecendo ao mesmo tempo a atenção que nos foi dispensada e oferecendo a colaboração do «Noticias» sempre que dela careçarmos:

Ex.ª Sr. Director do jornal «Noticias de Guimarães»

Ao assumir as funções de Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, cum pre-me saudar muito efusivamente V. Ex.ª e manifestar o meu subido apreço pela boa colaboração emprestada pelo vosso conceituado jornal.

Acerte, pois, V. Ex.ª os meus sinceros e afectuosos cumprimentos

Saúde e Mutualismo

O Presidente da Direcção,

a) Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Livros & Jornais

«A Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses»

Por Castro Soromenho

Acabamos de receber «A Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», trabalho que o talentoso escritor Castro Soromenho está a publicar em tomos e a cuja pena a moderna literatura portuguesa já deve algumas das suas melhores obras, como sejam: «Noite de angústia», «Homens sem caminho», «Calenga», etc.

O autor abre esta magnifica obra com uma introdução sobre as explorações portuguesas no Continente Africano, descrevendo seguidamente a partida da expedição científica de Serpa Pinto, Capelo e Ivens para as terras do Bié.

Em páginas de excelente descrição evocativa, Castro Soromenho apresenta ao leitor a pitoresca e movimentada cidade de Benguela no ano de 1877, donde partiram, então, os famosos exploradores para o interior do inhóspito e misterioso Continente Negro. E segue-se a empolgante narrativa da marcha árdua e audaciosa daqueles bravos que arriscaram a vida a cada instante para proceder a estudos científicos, com que ampliaram grandemente os conhecimentos sobre a nossa Africa e para impor, às arrogantes preleções de estrangeiros menos escrupulosos, a soberania lusitana, em terras que eram portuguesas por direito de descoberta e colonização.

Tendo cruzado durante muitos anos os trilhos dos sertões africanos, Castro Soromenho transpõe para as páginas deste seu trabalho, numa prosa brilhante e sugestiva, os ambientes tão seus conhecidos do mundo negro. É a selva sombria e luxuriante, animada por uma estranha e variada fauna, a vida primitiva do silvícola esmagado sob o peso de bárbaras superstições, toda essa vida intensa e diferente do interior africano, que serve de fundo à acção.

A obra, ilustrada com gravuras, tem uma cuidada apresentação gráfica e inclui em extra-texto um mapa a cores com os roteiros das viagens de Serpa Pinto e de Capelo e Ivens, e magnificas fotografias de cenas e tipos africanos.

Francês prático e explicações

Ensino a falar e a escrever correctamente esta lingua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia.

Guarda-livros

ENCARREGA-SE de todos os serviços de contabilidade. INFORMA-SE nesta Redacção.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



Há mais de 150 anos esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura «HUSQVARNA» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«HUSQVARNA» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª.

Sapataria Santos, L.ª

(Junto à Casa do Móveis Cipriano)

CALÇADO DE LUXO

EXECUÇÃO POR MEDIDA
OFICINA ANEXA AO ESTABELECIMENTO
SEMPRE NOVOS MODELOS
para SENHORA e HOMEM.

TELEFONE 1579

45 - Praça Carlos Alberto - 46 - PORTO

«Fervent»

O melhor de todos os produtos para a branqueação de algodões

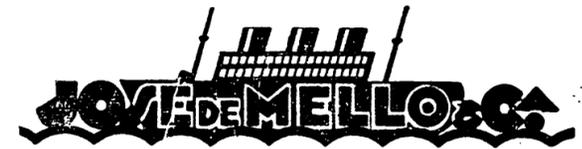
Representante em Portugal

Gaspar Pimenta

Rua da Rainha, 56 -- Telefone, 4457
GUIMARÃES

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12



LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES
POR DISJALÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS
RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Deposítário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227